



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SIGNIFICATIVA: PRIORIDADE PARA A DIMENSÃO ATITUDINAL

Iara Cristina Galharde Carrasco

Ronê Paiano

Elisabete dos Santos Freire

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Constatamos, hoje em dia, que as relações humanas, de uma forma geral, estão cada vez mais desgastadas. A escola, por estar inserida na sociedade, não está imune a este problema, assim como as aulas de educação física. Acreditamos que podemos contribuir com a nossa sociedade, e com a formação das pessoas, trabalhando nas aulas de educação física, não apenas as dimensões procedimentais e conceituais, mas principalmente a dimensão atitudinal. Em função disto, este trabalho teve como objetivo conhecer a atuação de um professor significativo. A escola e o professor escolhidos foram indicados pela delegacia regional de educação de Carapicuíba. Para tanto, entrevistamos o professor de educação física e aplicamos um questionário para 45 alunos de uma escola pública estadual de São Paulo. Os resultados da entrevista demonstraram que, apesar das dificuldades de se trabalhar em uma escola pública, encontramos um profissional comprometido que faz a diferença em sua atuação. Dentre as três dimensões o professor acredita ser a atitudinal a mais importante e reforça que a educação física não deve formar atletas. Busca a participação de todos os alunos quer seja na prática ou quando isto não é possível, apitando o jogo, fazendo relatório, etc. Trata meninos e meninas da mesma maneira e estimula-os nas atitudes de liderança e de reivindicarem os seus direitos quando marcam o tempo das meninas e dos meninos utilizarem a quadra, algo que não acontecia antes da chegada do professor na escola, pois as meninas ficavam jogando vôlei ao lado da quadra. O profissional utiliza também a auto-avaliação como uma forma de reflexão do aluno que tem que se atribuir uma nota e busca uma relação professor aluno de aproximação quando nos intervalos ensina violão para os alunos na sala de materiais. Quando perguntamos aos alunos sobre que atitudes esperam do professor, mais da metade dos alunos respondeu manter as atitudes o que demonstra que o profissional está no caminho certo. Com isto percebemos que a mudança de uma visão estereotipada da educação física passa não apenas pela capacitação e treinamento, mas, principalmente pela atitude de comprometimento do professor com seu trabalho e seus alunos. Percebemos satisfatoriamente que o trabalho intencional da dimensão atitudinal reflete positivamente nas aulas agregando reflexão sobre valores individuais e assim influenciando nas ações dos alunos de maneira enriquecedora. Portanto trabalhar também com a dimensão atitudinal, além de favorecer a organização da aula e o respeito entre os alunos, possibilita o desenvolvimento da cidadania e o surgimento de pessoas mais preparadas para viverem em sociedade.

Palavras chave: educação física escolar, atitudes, professor.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 05 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: rone@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DE MODALIDADES ALTERNATIVAS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA.

Luiz Henrique do Nascimento Assis

Adriana M. Alves

Cristiane Fontes

Flavia Alves Fogaça

Silvia Lincoln Santos

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: O Esporte, principalmente no Brasil, está vinculado às modalidades esportivas com bola, por exemplo, vôlei, basquete e com mais ênfase no futebol que é nacionalmente conhecido e praticado em todo o país. O futebol é enfatizado na mídia em geral, como programas esportivos da televisão, caderno de jornal com páginas e páginas e até na internet. Este estudo teve como objetivo identificar a influência da motivação nas aulas de educação física para a aprendizagem de modalidades alternativas. Foi apresentada a seguinte questão para quatro (4) professores (de diferentes redes de ensino), sendo dois (2) de escola particular e dois (2) de escola pública: Quais são as diferenças encontradas em relação à motivação dos alunos durante as aulas de educação física, quando utilizadas modalidades tradicionais e quando utilizado um conteúdo alternativo? Os sujeitos foram unânimes nas respostas quanto ao interesse imediato da grande maioria dos alunos para a aprendizagem de modalidades alternativas como badminton, peteca, tênis etc. Os resultados demonstraram que o fato das crianças já estarem habituadas às aulas tradicionais e não conhecerem os conteúdos alternativos, contribui para despertar o interesse durante a realização de atividades diferentes. Conclui-se que, a inclusão de modalidades alternativas é uma opção diferenciada para enriquecer as aulas (tradicionais) de educação física, o repertório motor da criança e a atuação pedagógica do professor.

Palavras-Chave: Educação Física, aprendizagem, alunos.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555-2131

Endereço: Av. Mackenzie 905 - Tamboré - Barueri – SP, CEP 06460 130

E-mail: assis_luizh@ig.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Willian das Neves Silva

Vanderlita Santos

Ernani Machado

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Atualmente já é possível observar o descaso atribuído às aulas de educação física nas escolas, haja vista o número de pedidos de dispensa que vem aumentando a cada dia. Mesmo esta sendo considerada um componente curricular obrigatório por lei, percebe-se um número de alunos matriculados menor comparado aos que efetivamente participam das aulas e isto nos faz questionar sobre o verdadeiro papel da Educação Física nas escolas. Esse desinteresse existente é causado por vários motivos, desde a competência dos profissionais, até as estruturas das escolas, envolvendo o ambiente das aulas e materiais a serem utilizados, além da vida social e familiar dos alunos. Esses motivos podem sim objetivar o desalento pela prática da educação física. A motivação é a maior aliada do professor de Educação Física para a harmonia dos alunos com as suas aulas, e cabe ao mesmo o importante papel de fazer surgir o interesse dos alunos pela prática das atividades e adotá-las como hábito, afinal, todos passam pela escola e essa passagem não pode acarretar no desinteresse já existente por muitos na fase da adolescência. Sendo assim, esta pesquisa teve o objetivo de verificar acerca da relação entre motivação e a prática da aula de educação física. Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo com 05 (cinco) professores de Educação Física, que responderam 05 (cinco) questões abertas às quais fizeram com que os entrevistados dissertassem acerca da motivação durante suas aulas. De acordo com 40% dos entrevistados entre as atividades que mais motivam, encontram-se jogos, danças e atividades competitivas, mas principalmente atividades criadas ou de conhecimento advindo da cultura dos próprios alunos. Também verificou-se que, entre os principais obstáculos que fazem com que os alunos não tenham motivação para participar das aulas, encontram-se os materiais com 40% das opiniões e a falta de empenho do professor com os mesmos 40%. Os resultados demonstraram unanimidade quando se fez alusão ao poder de interferência do professor na motivação dos seus alunos, e que a motivação é fator imprescindível para o bom desenvolvimento das aulas. Com isto conclui-se que, os professores vêem a motivação como algo de extrema importância nas aulas de educação física, e também percebem que a sua atuação é imperiosa para que os alunos se motivem e participem das aulas, e isto é o que realmente sugere a literatura. Cabe agora, desenvolvermos novas pesquisas para buscarmos informações sobre o que faz com que o professor, mesmo sabendo da sua real importância para a motivação, não consiga ter pleno sucesso em sua atuação, pois isto possibilitaria um bom desenvolvimento das aulas de educação física e possivelmente favoreceria o aprendizado dos alunos.

Palavras Chave: Motivação, Educação Física, Escola.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 7428-9773 // 3695-2850

Endereço: Ema Bredariol, 9 - VL. Pestana - Osasco - SP, CEP: 06170-380

E-mail: wj_neves@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



ADOLESCENTES OBESOS APRESENTAM PREJUÍZO NA RECUPERAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS UM TESTE DE ESFORÇO.

Danilo Blanco Motta

João Marcelo Miranda

Regina Urasaki

Sandra Maria Lima Riberio

Rogério Brandão Wichi

Universidade São Judas Tadeu - Brasil

Resumo: A obesidade na adolescência está associada à maior ocorrência de disfunções cardiovasculares e distúrbios metabólicos na idade adulta. Sabe-se que adolescentes obesos do sexo masculino apresentam um risco relativo de morte por doenças arteriais coronária na idade adulta duas vezes maiores que adolescentes não obesos. O risco cardiovascular tem sido estudado através da análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Estudos têm demonstrado que a diminuição da VFC está associada com maior risco de infarto do miocárdio. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a influência da obesidade na VFC de adolescentes submetidos a um teste de esforço físico progressivo. Metodologia: A amostra foi constituída de 12 adolescentes voluntários ativos do sexo masculino com idade de 15 a 18 anos (EU 17,1±1,2 vs 15,2±0,48 OB). A amostra foi dividida em dois grupos distintos: Grupo Eutrófico (EU, n=6, IMC>24,9 kg/m²) e Grupo Obeso (OB, n=6, IMC > 30 kg/m²). Os participantes foram submetidos a um teste de esforço físico progressivo (60 rpm, com incremento de 15 a 30 watts/min) realizado através da bicicleta CIBEX THE BIKE até a exaustão. A FC foi monitorada continuamente durante e na recuperação do teste de esforço, através de um frequencímetro que possibilita a aquisição do intervalo de pulso, batimento-a-batimento (RR). A análise da VFC foi realizada no domínio do tempo, através do desvio padrão da média de todos os intervalos RR normais (SDNN). Além disso, índices de modulação vagal (RMSSD, HF) e simpática (LF) foram analisados no domínio do tempo e da frequência. O consumo de oxigênio (VO₂) foi monitorado continuamente durante o teste de esforço, através do analisador metabólico VO2000 (Inbrasport®). Teste t de Student foi empregado para análise das variáveis. O nível de significância adotado foi de 0,05. Resultados: Durante o teste de esforço o VO₂ pico foi semelhante entre os grupos (43,2±3,5 vs. 44,4±2,4 mL.kg⁻¹.min). O grupo OB apresentou maior FC comparado ao grupo EU (126±10,8 vs. 90±9,6 bpm, OB vs EU), durante o período de recuperação. Além disso, o grupo OB apresentou menor SDNN (9±1 vs. 70±20 ms²), RMSSD (3,8±0,7 vs. 7±0,8 n.u., OB vs. EU) e HF (11,5±2,5 vs. 66±6,5 n.u., OB vs. EU). O índice LF apresentou-se aumentado no grupo OB (88,4±2,5 vs. 54±11 n.u., OB vs. EU). Conclusão: Os dados do presente estudo sugerem que adolescentes obesos apresentam prejuízo na recuperação da variabilidade da frequência cardíaca quando submetidos a um teste de esforço progressivo. Tal achado pode estar associado com alteração na modulação autonômica, tendo em vista que os adolescentes obesos apresentaram reduzida resposta vagal e maior modulação simpática pós-exercício.

Palavras-chave: adolescentes, obesidade, variabilidade da frequência cardíaca.

Contatos

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil
 Fone: 2799-1677
 Endereço: R. Taquari, 546 - Mooca - São Paulo, CEP: 03166-000
 E-mail: danilo.motta@runner.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08
 Aceito em: 30/05/09



AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MOTIVAÇÃO PARA ADESÃO À PRÁTICA

Marcelo Pincovae

Amauri Dimas Ferraz Junior

Clayton Nunes

Jaime Peres

Robson Alves

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: As aulas de educação física são mencionadas praticamente por todos os alunos como a disciplina que mais gostam durante a fase escolar. A Educação Física sempre despertou muito prazer por práticas de atividades físicas, especificamente durante a participação nas aulas de educação física. Porém, toda essa satisfação pode se transformar em decepção e ineficácia se a falta de atenção aliada a conteúdos repetitivos na elaboração das aulas de educação física gerar um elevado número de alunos desmotivados. O objetivo deste trabalho foi verificar o quanto é importante para o professor de Educação Física proporcionar uma aula motivante. Para esta pesquisa foi aplicado um questionário para 6 professores, sendo 3 de escolas públicas e 3 de escolas particulares, com questões como: “*Você considera-se um professor motivante? Justifique:*”. Os resultados demonstraram que todos se consideram docentes motivadores e preocupados com os alunos em seu contexto geral, levando em consideração o lado emocional destes alunos. Entre os 6 sujeitos pesquisados, 4 consideraram muito importante a motivação para as aulas de educação física e o restante dos pesquisados, apenas importante. Os professores pesquisados relataram serem eles próprios a planejarem as aulas e com isso mostraram tendência à elaboração de aulas divertidas, lúdicas e alegres que possam proporcionar aos alunos uma participação efetiva. Conclui-se que, os docentes mostram-se preocupados com o envolvimento motivacional dos alunos nas aulas de educação física e procuram inovar para manter a alegria destes sempre em alta durante as aulas, não deixando de transmitir a importância dos conteúdos apresentados. No entanto, é preciso esclarecer que nem sempre a teoria corresponde à prática, pois fatores alheios à vontade do profissional podem interferir como a falta de material adequado e espaço para desenvolver as atividades propostas, o que provavelmente, exigirá além de criatividade, esforço redobrado em termos de motivação.

Palavras-Chave: Educação Física, professor, motivação.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: marcelopincovae@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



COMPORTAMENTO AGUDO DA PRESSÃO ARTERIAL APÓS TESTE DE FORÇA MÁXIMA EM ADOLESCENTES

Leandro Costa Dias

João Marcelo de Queiroz Miranda

Danilo Blanco Motta

Ana Cristina Miyamoto

Rogério Brandão Wichi

Universidade São Judas Tadeu - Brasil

Resumo: Diversos estudos têm demonstrado efeito benéfico do treinamento de força sobre a pressão arterial em diferentes grupos. Porém, pouco se conhece da resposta pressórica em adolescentes decorrente do teste de força máxima. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar o comportamento da pressão arterial sistólica e diastólica em adolescentes eutróficos e sobrepeso numa sessão de teste de força máxima (IRM). A amostra do estudo foi composta por 12 sujeitos eutróficos (GC) com média de $16,1 \pm 0,3$ anos de idade e IMC de $22,1 \pm 0,4$ (kg/m^2). O grupo sobrepeso (GSO) foi composto por 5 sujeitos com média de $17,7 \pm 0,1$ anos de idade e IMC de $27 \pm 0,3$ (kg/m^2). Para realização do teste de IRM foi realizado previamente um processo de familiarização dos sujeitos com os exercícios executados. A sessão do teste de força máxima teve duração de 30 minutos e foi composta por cinco exercícios alternados por segmento muscular. A pressão arterial foi mensurada pelo método auscultatório em três momentos: após 10 minutos de repouso, imediatamente ao término da sessão de testes e após 10 minutos de recuperação. Os dados são apresentados como média \pm erro padrão após análise através de ANOVA dois fatores com teste post-hoc Neuman Keulls e adotado valor de $p < 0,05$. Não foi observada nenhuma diferença estatística na PAD em ambos os grupos. A PAS aumentou ao final do exercício e retornou aos valores de repouso em ambos os grupos ($97,0 \pm 4,2$; $112,8 \pm 4,4$; $91,3 \pm 4,9$ mmHg em GC vs. $112,8 \pm 3,6$; $123,6 \pm 1,9$; $102,8 \pm 2$ mmHg em GSO). Porém o GSO apresentou maior aumento ao final do exercício quando comparado ao GC. Além disso, foi observado que ao final do período de recuperação o GSO apresentou hipotensão. Este resultado sugere que o teste de força máxima exerce influência no comportamento PAS em ambos os grupos, porém apenas no GSO pode-se observar efeito hipotensor do estímulo aplicado. Dessa forma, entendemos que o teste de IRM pode ser aplicado nessa população respeitando as limitações de cada indivíduo.

Palavras-chave: Pressão arterial; Força máxima; Adolescentes.

Contatos

Universidade São Judas Tadeu

Fone: 11 8141 9813 // 3142 8792

Endereço: Avenida 9 de Julho, 1952 - Apto 1204 - Bela Vista, CEP: 01312 -001

E-mail: jmtreinamento@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS A PARTIR DO FUTEBOL DE RUA

Luis Fernando Borges

Elisabete dos Santos Freire

Ronê Paiano

Luis Henrique Rodrigues

Universidade Presbiteriana Mackenzie -Brasil

Resumo: A proposta de que a Educação Física deve ensinar conteúdos atitudinais aparece hoje em vários estudos. Encontrar propostas passíveis de serem aplicadas na escola tem sido meta de vários estudiosos. Fora da escola, a metodologia sulamericana de Futebol de Rua tem sido aplicada e apresenta estratégias para a formação de valores em crianças e jovens. Nessa metodologia os participantes, praticam o Futebol de Rua em 3 tempos. No primeiro tempo são decididas as regras do jogo, que necessariamente deve envolver meninos e meninas. No segundo tempo se realiza o jogo propriamente dito, conforme as regras estabelecidas. No terceiro tempo os participantes discutem a realização do jogo e decidem a pontuação que cada equipe deverá receber diante das atitudes e valores demonstrados. Essa proposta apresenta alguns caminhos para a formação de valores e atitudes e pode ser aproveitada nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo identificar os resultados e dificuldades na aplicação da metodologia do futebol de rua para a construção de valores na educação física escolar, aplicando a metodologia Sul Americana do futebol de rua numa Escola Municipal da cidade de São Paulo. Foi realizado um estudo de caso no qual foi construído e aplicado um projeto pedagógico. Foram aplicadas dezesseis aulas de educação física para uma turma composta por 30 alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental. Durante a aplicação foram realizadas observações e foi construído um diário de campo. As primeiras oito aulas foram utilizadas para uma aproximação entre professores pesquisadores e alunos. Após esse período foi apresentada aos alunos a metodologia Sul Americana do futebol de rua que foi aplicada nas últimas oito aulas. Durante a aplicação das aulas foram surgindo, inúmeras dificuldades como o grande número de alunos, o período curto de aplicação, a inexperiência dos professores pesquisadores para exercer a função de mediador, a cultura da escola e dos alunos, entre outras. Porém, os resultados obtidos foram significativos, pois causaram algumas modificações perceptíveis nas atitudes dos alunos sujeitos da pesquisa. Consideramos que a metodologia proposta é adequada para a construção de conteúdos atitudinais, permitindo a reflexão, a tomada de decisões, a adoção de papéis de responsabilidade, que são fundamentais para estimular a internalização de atitudes e normas. Dessa forma, concluímos que é possível a aplicação dos princípios e estratégias presentes na proposta do Futebol de Rua nas aulas de Educação Física. Contudo, serão necessárias várias adaptações à proposta inicial, mudanças essas que talvez descaracterizem a metodologia sulamericana. Além disso, é preciso que o professor seja preparado para essa intervenção e que tenha bastante tempo para sua aplicação.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Conteúdos Atitudinais; Futebol de Rua.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 -2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri- SP, CEP: 06460-130
E-mail: rone@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08
Aceito em: 30/05/09



CORRELAÇÃO ENTRE AS ANÁLISES DOS COGNITIVO E MOTOR, EM TÊNIS DE CAMPO, DO GOLPE DO BRAÇO DOMINANTE (FOREHAND DRIVE) NO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM NA UFRRJ.

Gláucio Oliveira da Gama ¹

Cláudio Oliveira da Gama ²

Tiago Azevedo da Costa ³

Daniela Gomes Rosado ⁴

Walter Jacinto Nunes ⁵

¹Universidade de São Paulo

^{2, 3, 5} Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

⁴ Universidade Federal de Viçosa

Resumo: O tênis é um esporte que promove um grande aperfeiçoamento dos reflexos e da coordenação motora. Exige alto poder de concentração, por possibilitar uma atuação estratégica (dado seu elevado grau de possibilidades na execução dos golpes). Constitui campo de menor exploração científica, quando comparado a outros desportos, devido à falta de especialistas e de laboratórios, no Brasil. Este estudo tem como objetivo correlacionar as variáveis do comportamento cognitivo e motor com o processo de ensino - aprendizagem.

METODOLOGIA Amostra de 53 alunos (ambos os sexos), 17 a 25 anos, sem qualquer experiência, matriculados no curso de Educação Física. Foram lecionadas seis aulas por um especialista, com o conteúdo “forehand” (50 minutos cada). O teste realizado, legitimado na tese de doutoramento de Nunes (2004), teve duração de 2 horas. Dividiu-se a turma para um game “de simples”, onde cada dupla se avaliaria mutuamente. A análise foi feita com método estatístico - descritivo. **RESULTADOS** a) Cognitivo. Posição de expectativa: perna 94% s; tronco 90% s; pés 92% s; braços 94% s, movimentos de expectativa 100% s; Posição de deslocamento: perna avançada 60% s; perna estendida 88% s; perna cruzada 79% s; componentes de deslocamento 62% s; Empunhadura: pega 85% s; polegar com o dedo médio 88% s; V do Grip. 63% s; componentes da “Posição de empunhadura” 65% s. Preparação da pancada de direita: 73% s; flexão do punho 85% s; raquete fechada no final da preparação 81% s. b) Motor. Posição de expectativa: perna 58% s; tronco 74% s; pés 55% s; braços 57% s, olhos 66%.

Posição de deslocamento: variável perna avançada 64% s; perna estendida 55% s; perna cruzada 60% s. Posição de empunhadura: pega 70% s; firmeza no grip 62% s; posição do dedo médio 70% s; não v grip 68% s. Preparação da pancada: elevação da raquete 62% s; raquete fechada 60% s; flexão do punho 68% s. Execução da pancada: execução avançada ou atrasada 64% s; abre muito a raquete 60% s; não cruza corretamente as pernas 57% s. Finalização da pancada: acima do ombro 38% s; abre muito a raquete 62% s; apóia a raquete no ombro 55% s. **CONCLUSÕES** O teste motor apresentou um percentual de 61% de acertos, em toda a gama de variáveis, representando positividade no que foi proposto na disciplina de tênis. O desempenho cognitivo demonstrou elevado grau de desenvolvimento, no que tange o aprendizado das posições específicas do “golpe com braço dominante”. Ambos os testes revelaram elevado grau de satisfação, por parte dos alunos. O processo de ensino aprendizagem se mostrou efetivo e suficiente, caracterizado pelo cumprimento das exigências mínimas para se praticar e lecionar o tênis de campo, em suas práticas profissionais.

Palavras – chave: tênis de campo; correlação; ensino-aprendizado.

REFERÊNCIAS

NUNES, W. J. Tênis, metodologia, ensino e técnica. Prelo, 2008, p. 43 - 81.

_____. Análise de duas metodologias de ensino diferenciadas na aprendizagem de uma técnica desportiva: estudo de variáveis mediacionais cognitivas, afetivas e motoras associadas aos alunos. Tese de doutoramento defendida em 03 mar. 2004. Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Contatos

Universidade de São Paulo

Fone:

Endereço: Av. Mello Moraes, 65 - Cidade Universitária – SP, CEP: 05508-030

E-mail: Contato: glaucio_gama@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO NA RESPOSTA AGUDA DE MESA TENISTAS.

Éderson de Assis

Danilo Blanco

Jefferson Aguilera

Rogério Brandão Wichi

Universidade São Judas Tadeu - Brasil

Resumo: A evolução do tênis de mesa exigiu o desenvolvimento de um treinamento específico. Sabe-se que treinamento físico pode trazer alterações psicológicas como melhor controle de ansiedade, quanto fisiológicas, como alterações cardiovasculares. Diante da carência de estudos em atletas mesa tenistas, o objetivo deste trabalho foi avaliar as respostas cardiovasculares agudas a uma sessão de jogo. A amostra foi constituída de 24 adolescentes voluntários, dividido em dois grupos de 15 à 18 anos, divididos em dois grupos distintos: Controle (n:12) e Atletas (n:12). Os atletas foram submetidos a um programa de treinamento físico com duração de 4 meses. Durante o mesmo período, o grupo controle realizou apenas a prática do jogo, sem treinamento físico. Ao final do protocolo, todos foram submetidos a uma sessão de jogo com duração de 30 minutos. A frequência cardíaca (FC) e a pressão arterial sistólica (PAS) foram avaliadas no repouso e durante 30 minutos de recuperação. A FC foi monitorada continuamente através de um frequencímetro que possibilita a aquisição do intervalo de pulso, batimento-a-batimento. A pressão arterial foi avaliada após 10 minutos de repouso e a cada 5 minutos de recuperação, através do método auscultatório, utilizando um esfigmomanômetro aneróide e estetoscópio. Os resultados são apresentados em média \pm desvio-padrão após aplicação de ANOVA seguido de post-hoc Newman-Keuls. A PAS retornou mais rápido ao valor basal no grupo de atletas (basal:102 \pm 11; R5: 116 \pm 7 ; R10: 110 \pm 7; R15: 106 \pm 6; R20: 102 \pm 8; R25:101 \pm 7; R30: 100 \pm 8 mmHg) quando comparado ao grupo controle (basal:115 \pm 11; R5: 133 \pm 4 ; R10: 127 \pm 4; R15: 124 \pm 4; R20: 122 \pm 4; R25:120 \pm 4; R30: 118 \pm 7 mmHg). O comportamento da FC foi semelhante entre os grupos. Estes dados sugerem que a realização de um treinamento físico específico para mesa tenistas pode potencializar a recuperação do sistema cardiovascular após uma partida de tênis de mesa.

Palavras Chave: Tênis de Mesa, Treinamento Físico, Sistema Cardiovascular

Contatos

Universidade São Judas Tadeu

Fone: 2799-1677

Endereço: R. Taquari, 546 - Mooca - São Paulo - SP, CEP: 03166-000

E-mail: assis.eder@gmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



ESPORTES AQUÁTICOS E RECREAÇÃO: EM FOCO

Simone Tolaine Massetto

Janísio Xavier de Souza

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Durante a formação acadêmica, alunos da graduação passam por experiências diversificadas em busca de uma formação plena. Em uma Universidade da grande São Paulo, estudantes de Educação Física vivenciaram uma experiência interdisciplinar. A formação profissional em Educação Física promove a base do saber, porém para o desempenho de seu trabalho um professor necessita dominar técnicas, procedimentos e habilidades que formam um saber fazer. Algumas disciplinas que integram a grade curricular têm a possibilidade de incluir em seu planejamento, vivências práticas simulando algumas situações que possivelmente serão encontradas na vida profissional destes futuros professores. É inegável a importância da preparação destes para a inserção em setores profissionais e uma das funções do professor universitário é promover a elaboração de estratégias que os auxiliem os graduandos a conhecer, refletir e debater. Com este intuito, professores de duas disciplinas elaboraram uma atividade interdisciplinar unindo conceitos na confecção de uma única atividade. Objetivando a formação profissional do graduando, esta atividade teve como finalidade promover a oportunidade da vivência de situações reais, em que seriam necessários conhecimentos de técnicas e procedimentos previamente aprendidos nas disciplinas promotoras da atividade. Os conceitos envolvidos abordavam a oportunidade de vivências aquáticas para adequação do homem com o meio líquido, e a utilização da recreação como educação pelo lazer. A atividade proposta foi a elaboração de uma Gincana Aquática, na qual estiveram envolvidos 65 alunos. Os professores das duas disciplinas elaboraram para os graduandos um pequeno manual de orientação para elaboração da Gincana Aquática. No total aconteceram três Gincanas, sendo cada uma delas elaborada por uma classe. Em cada sala, cinco alunos foram responsáveis pela aplicação e os demais pela execução. Na aula que antecedeu a aplicação da gincana, houve uma discussão com cada classe para a adequação das atividades. Os resultados foram analisados conjuntamente, guardando as características de cada sala. Para a análise foram observadas as três dimensões de ensino. Na dimensão conceitual foi verificado todo conteúdo teórico de conceituação da prática, entregue previamente e que continha as atividades que seriam desenvolvidas, o objetivo de cada uma delas, a pontuação e a função dos alunos na atividade. Cerca de 80% dos trabalhos foram entregues na data prevista, e o maior problema encontrado nos textos estava na atribuição de valores para as atividades (pontuação). Na dimensão procedimental foi verificada a organização da atividade e dos monitores e a pontualidade. A pontualidade foi o maior problema encontrado nas três classes. A organização dos monitores foi problema em apenas uma classe. Na dimensão atitudinal foram avaliadas as atitudes dos aplicadores e executantes durante a gincana. Apenas uma classe teve problemas devido a falta de comprometimento dos aplicadores da tarefa. Embora os alunos envolvidos estivessem ainda no primeiro semestre do curso, a atividade promoveu a integração dos participantes, o interesse pela pesquisa e organização de atividades práticas e o senso crítico de observação e atribuição de responsabilidades.

Palavras Chave: Natação; Recreação; Formação Profissional.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555- 2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130
E-mail: simone.tm@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08
Aceito em: 30/05/09



ESTRATEGIAS MENTAIS FORMULADAS POR CORREDORES NOS MOMENTOS CRITICOS DA MARATONA

Elizabeth Leite Bettencourt de Sousa Augusto ¹

Jorge Dorfman Knijnik ²

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

²School of Education at University of Western Sydney – Austrália

Resumo: A maratona apresenta características evidentes de desgaste físico e psíquico, com peculiaridades que merecem ser analisadas e interpretadas dimensionando e adequando os níveis de expectativa no decorrer do percurso. Quando se formula um pensamento, cria-se uma estratégia que permeia e influencia as ações e as condutas decorrentes dessas, conduzindo a uma tentativa de solução de uma questão. Objetivos: Desta forma, a proposta deste estudo, foi investigar algumas estratégias utilizadas por corredores de maratona, em momentos críticos da corrida. Material e Métodos: Participaram dessa pesquisa 7 mulheres e 28 homens, praticantes de maratona à aproximadamente 6 (seis) anos, e idade variando entre 18 e 61 anos. O instrumento utilizado foi o “Formulário para Identificação de Situações de Stress – Fiss” (De Rose Jr., 1999), com ênfase na questão “ O que você pensa nos momentos mais críticos da corrida?”. Resultados: Analisando as respostas dos entrevistados, observou-se que, 64,70% utiliza uma estratégia de pensamento associativo, sendo que, 4,54% enfatizam o resultado e o objetivo, 18,18% o treinamento, e o pensamento associado à determinação equivale à 72,72%. E o pensamento dissociativo representa 35,29% das respostas. Conclusão: Pode-se concluir que os maratonistas empregam diversas estratégias mentais nos momentos críticos da corrida, e que estas, se estudadas e conhecidas, podem fazer parte do repertório de treinamento destes atletas.

Palavras- chave: pensamento associativo e dissociativo, maratona.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré – Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: jorgedk@usp.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



FATORES AMBIENTAIS E PROMOÇÃO DO TALENTO ESPORTIVO EM NATAÇÃO

Simone Tolaine Massetto

Marcelo Massa

Paulo Defino Falcão

Caio Eduardo Santos Medeiros

Felipe Oliveira Abreu Constantino de Holanda

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Popularmente, denomina-se talento o indivíduo que possui uma aptidão específica acima da média em determinado campo de ação ou aspecto considerado, a qual é possível de ser treinada e desenvolvida. O tema “Talento Esportivo” tem produzido estudos, buscando compreender e explicitar características biopsicofisiológicas e sociais que justifiquem o sucesso esportivo. O desenvolvimento do talento esportivo é um processo de longo prazo que depende de uma teia de relações entre as potencialidades do indivíduo e os fatores ambientais adequados. Para o desenvolvimento de um potencial “Talento”, o meio em que este esteja inserido, deve oferecer uma gama diversificada de oportunidades para que o indivíduo tenha motivação e desenvolva suas capacidades até o talento. Na busca de compreender alguns fatores que colaboraram para o desenvolvimento de nadadoras talentosas brasileiras, este estudo utilizou a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo de Lefèvre e Lefèvre 2003, para analisar o discurso de 7 nadadoras participantes de edições dos Jogos Olímpicos, intencionalmente escolhidas por seu desempenho na modalidade. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi estruturada com questões abertas, e de acordo com discursos individuais foi construído metodologicamente a expressão do pensamento coletivo. As atletas possuíam em média 21,4 ($\pm 4,1$) anos de treinamento na modalidade e de acordo com os resultados obtidos, entre os fatores responsáveis pela prática e permanência na modalidade, foram evidenciados o ambiente social (42,8%) e a possibilidade de viajar (42,8%). Não só o incentivo deliberado das pessoas que cercam as atletas, mas as relações de amizade e companheirismo das colegas de treino, também auxiliaram para a aderência à prática. Para a criança desenvolver o seu talento em potencial, o suporte familiar, tanto em termos psicológicos como materiais, é essencial. O incentivo do treinador e da equipe também pode ser de grande importância na promoção do “Talento Esportivo”, porém a participação dos pais parece ser determinante. A totalidade da amostra (100%) teve este auxílio nas fases iniciais de suas carreiras, principalmente o apoio financeiro. Apoio logístico, motivação e incentivo também fizeram parte do ambiente familiar resultando na manutenção da prática da modalidade até o destaque como atleta de ponta. A família, tanto no aspecto de orientação à prática esportiva quanto no suporte emocional e financeiro, independentemente do estilo de vida do grupo familiar, é o agente social que mais contribui com o atleta no processo de desenvolvimento do talento esportivo, sendo portanto, o principal coadjuvante. O interesse familiar, o suporte emocional e financeiro podem ser o diferencial entre a aderência e o abandono da modalidade em questão. Com base na literatura, não só os fatores ambientais são responsáveis pelo desenvolvimento do talento, todo processo deve ser recheado de oportunidades e estímulos adequados a cada fase de desenvolvimento do

sujeito, assim como a prática deliberada, profissionais capacitados e principalmente conhecedores do processo Treinamento a Longo Prazo.

Palavras Chave: Talento Esportivo, Fatores Ambientais, Natação

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555- 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré – Barueri - SP, CEP: 06460-130

E-mail: simone.tm@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



FILHAS DA GLOBALIZAÇÃO: TRABALHO DOMÉSTICO E SUA INTERFACE COM O CONTEXTO DO LAZER.

Claudia Veronese

Edmilson Santos dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

Resumo: Apesar de não configurarem dentro do debate econômico da relação trabalho/lazer ou da precarização das relações de trabalho, as Obrigações com o Trabalho Doméstico Familiar (OTDF) têm um peso importante no debate sobre o lazer. Este estudo teve como objetivo verificar o papel das OTDF na configuração do lazer de jovens que participaram do Mapa do Lazer Juvenil de Canoas/RS. Como objetivos específicos, buscou-se identificar o peso das variáveis: gênero, raça, local de moradia, idade e número de irmãos. As informações obtidas permitiram criar um banco de dados que foi submetido à análise de frequência através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o *Windows*, versão 11. Para verificar possíveis associações entre variáveis nominais, utilizou-se o teste estatístico Qui-quadrado para análise de tabela de contingência e estabeleceu-se como nível de significância 5%. Embora tenha ocorrido transformações significativas na sociedade, ainda podemos observar que a instituição lazer está ao lado de outras, como por exemplo a família, a escola, e a religião na produção da desigualdade de gênero. O OTDF são produtos de uma sociedade que identifica na prática doméstica como mais um espaço à formação do feminino em direção a uma desigualdade de oportunidade no exercício do lazer. Porém, o estudo evidenciou também que as variáveis raça, segregação socioespacial, idade e número de irmãos também interferem na produção deste cenário. Por último, destacamos que o OTDF é uma modalidade de trabalho infantil e juvenil que marca decisivamente a história de vida das meninas, principalmente daquelas mais pobres.

Palavras-chave: gênero, lazer, trabalho doméstico.

Contatos

Núcleo de estudos em políticas públicas de esporte e lazer da cidade/ NUPÉ da cidade/UFRGS
Fone: (51) 81780118/ 33988949
Endereço: Joaquim de carvalho nº95/104, bairro vila nova, Poá - RS, CEP: 91740-840
E-mail: Clau.veronese@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08
Aceito em: 30/05/09



IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E OBESIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tatiana Rezende,
Erinaldo S. dos Santos,
Jacqueline F. Machi,
Rogério B. Wich.

Universidade São Judas Tadeu - Brasil

Resumo: Nos últimos anos houve um aumento na incidência das doenças cardiovasculares e fatores de risco associados a ela. O sedentarismo e a obesidade destacam-se entre os fatores de risco. A prática regular de atividade física apesar de ter forte correlação com benefícios à saúde, e por isso assume cada vez maior importância no contexto de saúde pública. Sabe-se que o conhecimento sobre os fatores de risco é de vital importância na prevenção das doenças. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo comparar o nível de atividade física e obesidade entre os universitários de diferentes áreas profissionais (Biológicas-Saúde Humanas-Sociais e Exatas-Tecnológicas). Para realização do estudo foram avaliados 589 jovens universitários regularmente matriculados no ano de 2007 da Universidade São Judas Tadeu. Para a verificação do nível de atividade física habitual e obesidade, foi aplicada a tabela de risco coronariano da Associação Americana de Cardiologia. Teste de qui-quadrado foi utilizado para identificação de diferenças entre as áreas. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Os resultados do presente estudo demonstraram que não houve diferenças significativas em relação ao peso corporal entre os estudantes das três áreas estudadas. A maior parte da população foi classificada com peso inferior em 5kg ao peso normal: Biológicas-Saúde (65,6%), Humanas e Sociais (63,7%), Exatas-Tecnológicas (50%). A análise do nível de atividade física entre as três áreas demonstrou diferença entre as áreas. A maior prevalência de inatividade física foi identificada entre os alunos dos cursos de Humanas-Sociais (33,6%) e Exatas-Tecnológicas (32,5%) quando comparado aos alunos dos cursos das Ciências Biológicas-Saúde (16%). Nesta mesma área, 31,5% da população declarou desenvolver atividade física atividade profissional e/ou esportiva moderada. Tais resultados sugerem que o nível de conhecimento sobre os fatores de risco é importante para adoção de um estilo de vida mais ativo.

Palavras-chave: Atividade Física, Obesidade, Doença Cardiovascular

Contatos

Universidade São Judas Tadeu
Fone: 2799-1677
Endereço: R. Taquari, 546 - Mooca - São Paulo - SP, CEP: 03166-000
E-mail: tatu-rznd@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08
Aceito em: 30/05/09



INFLUÊNCIA DA TEMPORADA COMPETITIVA NO SISTEMA CARDIOVASCULAR EM ATLETAS DE FUTEBOL

Rogério Figueiredo Nascimento
 João Marcelo de Queiroz Miranda
 Leandro da Costa Dias
 Danilo Blanco Motta
 Marcus Vinícius Palmeira
 Cristiano Mostarda
 Rogério Brandão Wichi
 Universidade São Judas Tadeu - Brasil

Resumo: O futebol é uma modalidade de alto rendimento, o que exige uma alta exigência física e psicológica do atleta. O aumento dos casos de morte súbita no futebol tem despertado o interesse da comunidade científica em esclarecer tais acontecimentos. O risco cardiovascular tem sido estudado através da análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Estudos têm demonstrado que a diminuição da VFC está associada com maior risco de infarto do miocárdio. Portanto o objetivo do presente estudo foi avaliar a variabilidade da frequência cardíaca de repouso antes e após um período competitivo. Para tanto, a amostra foi constituída inicialmente de 11 jogadores profissionais de futebol do sexo masculino, mas, devido a lesões e trocas de clube durante a temporada, 6 indivíduos com idade de $27,8 \pm 1,5$ anos completaram o estudo. A frequência cardíaca (FC) e a pressão arterial (PA) foram avaliadas antes e após o período competitivo. A FC foi obtida durante 10 minutos através de um frequencímetro, e foi registrado seu menor valor durante a aquisição do sinal de forma contínua. A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foi avaliada através do método auscultatório, utilizando um esfigmomanômetro aneróide e estetoscópio da marca Sanny. A análise da VFC foi realizada no domínio do tempo, através do desvio padrão da média de todos os intervalos RR normais (SDNN) e no domínio da frequência (LF, HF e LF/HF, representando modulação simpática, parassimpática e balanço simpato-vagal respectivamente). Através do frequencímetro da marca POLAR 810-S os dados de FC foram registrados, posteriormente filtrados e analisados pelo programa *MATLAB* obtendo-se assim os dados de VFC no domínio do tempo e da frequência. Os resultados são apresentados em média \pm erro padrão após aplicação do teste t de *Student* pareado ($p < 0,05$). A análise estatística foi realizada através do programa *INSTAT* versão 3.0. Após comparação das variáveis antes e depois do período competitivo não observamos alterações significativas na FC (55 ± 2 vs. 56 ± 1), PAS (113 ± 2 vs. 113 ± 2) e PAD (68 ± 1 vs. 68 ± 2) de repouso. No domínio do tempo, o SDNN apresentou-se diminuído após o período competitivo ($74,6 \pm 7,9$ vs. $52,5 \pm 4,5$ ms²). No domínio da frequência observamos diminuição significativa no componente LF (1.169 ± 169 vs. 705 ± 141 ms²) e não encontramos alterações nos demais índices (HF e LF/HF). Tais resultados demonstram que a VFC apresenta-se diminuída ao final do período competitivo, representando assim desgaste do sistema cardiovascular. Este resultado sugere que neste período os atletas apresentam maior risco de morte súbita. Assim, sugerimos que a análise da VFC seja utilizada como ferramenta diagnóstica para a prescrição do treinamento físico e prevenção de eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Variabilidade da frequência cardíaca; Sistema cardiovascular; Atletas de futebol.

Contatos

Universidade São Judas Tadeu

Fone: 2799-1677

Endereço: R. Taquari, 546 - Mooca - São Paulo – SP, CEP: 03166-000

E-mail: jmtreinamento@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA: HÁ ESPAÇO?

Ligia Calandro Mendes

Ronê Paiano

Isabel Porto Filgueiras

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: Vivemos em uma sociedade onde o avanço tecnológico, a sedução da televisão e a carência de espaços, aliados à escalada da violência, tem levado as crianças a uma redução na sua movimentação assim como dos momentos de convivência a um nível preocupante. Quando observamos as crianças brincando percebemos que muitas vezes utilizam-se de brincadeiras inadequadas e freqüentemente entram em conflito. Em muitos casos, a relação do indivíduo com o jogo pode demonstrar e influenciar a maneira como o indivíduo se relaciona com o mundo. Em função disto, o objetivo deste trabalho é o de verificar se a utilização de jogos cooperativos na escola seria uma alternativa para melhorar as atitudes e a convivência entre as crianças. Os jogos cooperativos, como afirma Brotto (2001), surgiram da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e à competição na cultura ocidental. Foram criados com o objetivo de promover a auto-estima e o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas. Aplicamos o projeto, por dois meses, em sessões semanais, com uma hora de duração, em uma escola pública, para um grupo de 25 crianças, na faixa etária de dez e onze anos. Ao longo deste período as crianças foram nos conhecendo, respeitando, criando um vínculo de afetividade, sendo que foram poucas às vezes em que tivemos que intervir por causa de brigas e provocações. Durante as sessões as crianças foram estimuladas, dentre outras coisas, a se expressar e ouvir nas rodas de conversa, dar as mãos em um pega-pega corrente, se abraçar na brincadeira da pipoca, atuar coletivamente no pára-quedas, enfim a se respeitarem. Antes de aplicar o projeto, entrevistamos as professoras que caracterizaram as crianças como agressivas, briguentas e com dificuldade de se relacionar. Após o término do projeto voltamos a entrevistá-las e o resultado foi surpreendente, pois além de relatarem que as crianças comentavam com elas sobre as atividades, quase todas perceberam mudanças significativas, principalmente em relação ao respeito e união entre as crianças. Passar por essa experiência com os jogos cooperativos, mesmo que por pouco tempo, talvez possa ter ajudado as crianças a mudarem seus comportamentos e atitudes. Não queremos com isto negar a importância da competição, pois, com ela o indivíduo aprende, dentre outras coisas, a lidar com perdas e vitórias percebendo que nem sempre se consegue tudo que se quer, porém, conhecer os jogos cooperativos permitirá à criança escolher que tipo de brincadeira utilizará em seus momentos de lazer. Assim, pensamos que os jogos cooperativos podem trazer um grande benefício à educação, formando desde cedo indivíduos mais solidários, respeitadores e porque não dizer mais humanos. Se estas mudanças deste projeto irão se cristalizar não temos como saber, mas, quem sabe um dia elas se lembrem dessa experiência e coloquem em prática o companheirismo, a solidariedade e o respeito ao outro, como um dia fizeram ao jogar cooperativamente.

Palavras chave: jogos cooperativos, recreação, aprendizado.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130
E-mail: rone@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08
Aceito em: 30/05/09



DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO FUTEBOL PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Andréia Farias Vieira
 Caroline Oliveira Pires
 Rachel Gonçalves
 Rafael Sória Ruiz

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: O futebol apaixonou os portadores de deficiência visual. Porém, sua prática engloba fundamentos específicos e métodos de treinamento. Todavia, a literatura demonstra as dificuldades dos deficientes visuais nos aspectos: manutenção do equilíbrio, orientação espacial e condutas psicomotoras, sendo estes protagonistas para o aprendizado do futebol. O objetivo do estudo foi analisar o aprendizado do futebol para os portadores de deficiência visual em Instituto específico para essa população, dando enfoque às estratégias utilizadas e compará-las com a literatura. A metodologia utilizada foi Estudo de Caso, entrevista semi-estruturada e observação dos alunos do sexo masculino no jogo de futebol. Dividiram dois grupos de alunos, o primeiro com idades entre 11 e 14 anos, duração do jogo foram 5 minutos com as vendas (jogo 1) e a somatória de 5 minutos sem as vendas (jogo 2), composto por 4 jogadores de linha totalmente cegos e o goleiro com resíduo visual; o segundo grupo com idades entre 14 a 18 anos, idem a estratégia anterior de tempo e vendas (com vendas jogo 3, sem vendas jogo 4), composto por 4 jogadores de linha com resíduo visual e o goleiro não portador da deficiência. Jogo1: Diferenças motoras, alguns com facilidade de locomoção diferente de outros e sem organização tática; Jogo 2: Grande variabilidade no desenvolvimento motor, onde um aluno se destaca, com facilidade em manter a posse da bola pela quadra, diferente do outro com dificuldade em locomover-se sozinho, enquanto o restante do grupo varia entre os dois extremos; Jogo3: Apresentaram facilidade para se locomoverem e obter a posse da bola em relação aos dois primeiros times. Avisam quando vão à busca da bola evitando trombadas, bom posicionamento tático e exploração da condução de bola. Jogo4: Correm mais atrás da bola (bom posicionamento tático), utilizam dribles, passes, comunicação durante o jogo, alguns com boa percepção corporal. Na entrevista verificamos: desenvolvimento de valores físicos e psicossociais como: participação, vivência motora/ afetiva/social, controle emocional, respeito ao próximo, lidar com o preconceito, agressividade, trabalho (técnico, tático e das capacidades físicas); visando trabalhar o aluno de forma ampla e principalmente sua autonomia, oferecendo desenvolvimento básico para que àqueles interessados em treinamento possam procurar outras associações e a utilização de estratégias para diversificar as informações aos aluno. Contudo, o professor afirmou que não utiliza referencial teórico para elaborar as aulas, desconhecendo literatura específica. Mas comparando com a literatura, existe similaridade nas estratégias adotadas pelo professor, a análise e o conteúdo teórico confirmam a necessidade de várias estratégias para diversificar as informações ao aluno como as das vendas visando o aprendizado e o desenvolvimento global. Consideramos que o futebol aplicado adequadamente pode ser utilizado como estratégia para a formação do portador de deficiência visual, sendo o objetivo desenvolvê-lo de forma educativa, a fim de oferecer socialização, experiência e amplitude de atividades que favoreça o seu cotidiano. É importante

ressaltar que a análise de apenas um grupo é pouco para qualificar e quantificar informações àqueles que se interessarem pelo assunto.

Palavras-chave: futebol para cegos, aprendizado e estratégias.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Tamboré
Fone: 3555-2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130
E-mail: andrea_vieira02@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08
Aceito em: 30/05/09



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A UTILIZAÇÃO DAS ABORDAGENS DE ENSINO

Bruno Briante Freitas

Patrícia Aparecida

Alessandra Galve Gerez

Universidade do Grande ABC – Brasil

Resumo: Nos dias de hoje existem várias problemáticas relacionadas com as aulas de Educação Física Escolar, sendo que uma delas é sobre a utilização das abordagens de ensino pelos docentes. Objetivo: Por este motivo, o objetivo deste estudo foi verificar quais abordagens de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física, os principais objetivos a serem alcançados em suas aulas e quais são os conteúdos propostos. Metodologia: O método utilizado foi a pesquisa do tipo descritiva. A amostra foi do tipo de conveniência e composta por 19 (dezenove) professores de Educação Física da rede pública e privada de ensino, de um município da grande São Paulo que responderam um questionário com três questões abertas validadas pela literatura. As análises foram realizadas de modo quantitativo, por meio de frequência e porcentagem e também de modo qualitativo, em que foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados: Verificou-se que os professores buscam proporcionar aos alunos uma melhor qualidade de vida, formar o indivíduo em sua totalidade, desenvolver os aspectos motores e transmitir valores e cultura. Sobre os conteúdos trabalhados em aula podemos verificar que 79% dos sujeitos utilizam: esportes, lutas, jogos e ginásticas; 16% utiliza os conhecimentos sobre o corpo e 5% trabalha as atividades rítmicas e expressivas, para alcançar a estes objetivos. Em relação às abordagens de ensino, 26% dos sujeitos dizem utilizar a Construtivista; 21% dos sujeitos, a Desenvolvimentista; 16% dos sujeitos dizem utilizar mais de uma abordagem de ensino e 37% se enquadram em um grupo de professores que não responderam e/ou não souberam definir o que são as abordagens. Conclusão: Por meio dos resultados obtidos, 63% dos professores de Educação Física dizem utilizar em suas aulas as abordagens de ensino, através dos blocos de conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo sempre como foco a formação do indivíduo como um todo.

Palavras – chave: Abordagens de Ensino, Educação Física Escolar, Objetivos da Educação Física.

Contatos

Universidade do Grande ABC – Uni ABC

Fone: 4544-5191 / 7331-6690

Endereço: Rua Lindo de Godoy, nº 34, Jd. Flórida Mauá – SP, CEP: não encontrado

E-mail: natybru@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E RELAÇÃO CINTURA QUADRIL DE PESSOAS ADULTAS ATIVAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Michel Costa Ribeiro

Graciele Massoli Rodrigues

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: As pessoas portadoras de síndrome de down apresentam como condição genética alterações em seu metabolismo que podem levá-lo ao quadro de obesidade induzida pela síndrome. O Índice de Massa Corporal está associado diretamente à mortalidade populacional ao passo que a Relação Cintura Quadril (RCQ) é considerada como um indicativo para o risco de doenças cardiovasculares. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar o IMC e o RCQ de indivíduos com Síndrome de Down entre gênero masculino (GM) e feminino (GF) e relacionar com os fatores de risco. Nossa amostra foi composta por 05 indivíduos GM e 08 GF fisicamente ativos, com idade entre 20 a 29 anos. Todos inicialmente foram submetidos às medidas de peso, estatura, circunferências da cintura e quadril. Os resultados foram apresentados através da média (\bar{X}) e desvio padrão (DP). Ambos os grupos foram classificados como Obesidade I para o IMC e na classificação do RCQ, com risco “alto” (GF) e muito alto (GM) para doenças cardiovasculares. Concluímos que todos os participantes do estudo apresentam índices acima dos valores tidos como normais tanto para o IMC quanto para o RCQ, onde os homens estão com valores superiores ao grupo das mulheres. Estes achados evidenciam o risco para algumas doenças crônico-degenerativas que somados a um estilo de vida sedentário pode levar a uma menor expectativa de vida. Dessa forma, salientamos que a prática sistemática de atividade física pode ser um forte aliado a uma melhor condição física e para prevenção das desordens causadoras da obesidade.

Palavras-Chave: Síndrome de Down, Índice de Massa Corporal, Relação Cintura Quadril.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555-2131

Endereço: Avenida Mackenzie 905 Barueri – SP, CEP 06460-130

E-mail: michelpsycho@hotmail.com

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09



A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE 6º E 7º ANOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael José de Sousa

Alessandra Galve Gerez

Patrícia Ap. David

Universidade do Grande ABC

Resumo: A motivação nas aulas de educação física é fundamental para o sucesso em uma metodologia de ensino, influenciando direta e constantemente a participação dos alunos nas aulas e no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivo: Verificar a influência da motivação intrínseca e extrínseca na participação de alunos de 5ª e 6ª séries (6º e 7º anos) nas aulas de educação física.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva, com a participação de 65 alunos de 5ª e 6ª séries (6º e 7º anos) do ensino fundamental, de ambos os gêneros, de uma escola da rede estadual de ensino da zona leste de São Paulo. Foi aplicado um questionário fechado, do tipo escala LIKERT, elaborado por KOBAL (1996), referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos que influenciam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Para a interpretação dos dados foi realizada uma análise descritiva através de frequência e porcentagem.

Resultados: Os resultados apontam que, em relação à motivação intrínseca para participação nas aulas de EF, houve prevalência nas afirmações sobre: o gosto de aprender novas habilidades (69.23%), dedicar-se ao máximo a atividade (49.23%), sentir-se saudável com as aulas (57.81%) e o prazer pela prática de atividades físicas (78.46%). Já, em relação à motivação extrínseca para participação nas aulas de EF, houve prevalência nas afirmações sobre: obrigatoriedade (47.69%), tirar boas notas (53.84%), integração com os amigos (38.46%) e esquecer das outras aulas (30.76%). Fato notável é que os alunos não apontam o rendimento como um elemento que aumente a sua motivação.

Conclusão: Motivos intrínsecos e extrínsecos influenciam diretamente a participação dos alunos nas aulas de Educação Física conforme demonstrou o grupo pesquisado, contudo, conforme indica a literatura pesquisada, a prática pedagógica deve estar pautada, principalmente, na motivação intrínseca dos envolvidos.

Palavras chave: motivação, educação física, ensino fundamental.

Contatos

Universidade do Grande ABC – Uni ABC

Fone: 4991-9800

Endereço: Av. Industrial, 3.330 - Bairro Campestre - Santo André - SP, CEP: 09080-501

E-mail: alegerez@ig.com.br

Tramitação

Recebido em: 15/08/08

Aceito em: 30/05/09